



Boletim de Serviços

Junho de 2017

www.economiadeservicos.com | Economia de Serviços

Destaques

- O volume do setor de serviços registrou leve queda de 0,1% em março na comparação anual, com destaque negativo para os serviços de valor (-5%).
- A inflação de serviços acumulada em 12 meses registrou queda, chegando a 4,9% em abril.
- Após um mês negativo, o setor de serviços apresentou o melhor saldo em dois anos, tendo criado 32,2 mil novas vagas.
- O déficit na balança de serviços seguiu em US\$ 2,5 bi. no mês de abril.
- O IED de serviços apresentou expressivo crescimento de 186% com relação a 2016.

I. Produção, Emprego e Inflação

Em março de 2017 a receita do setor de serviços apresentou leve queda de 0,1%, na comparação anual. Nos últimos 12 meses, o índice de receita do setor manteve-se próximo de 100, indicando que a receita se mantém em nível próximo ao de 2014. Pelo 12º mês consecutivo, o menor índice foi verificado no grupo de serviços de valor, que também contabilizaram a maior queda anual (-5%).

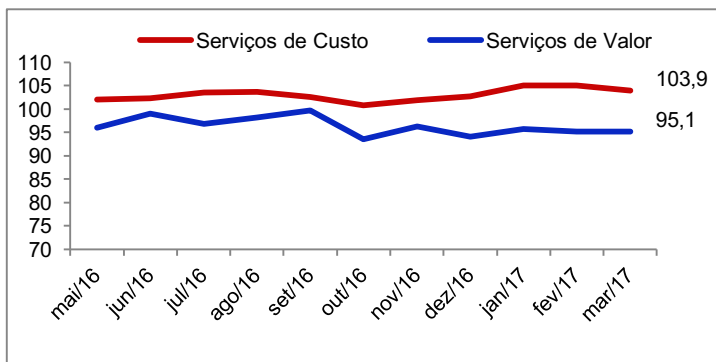
O índice de volume da produção de serviços seguiu abaixo de 100, indicando que o setor apresenta um nível de atividade inferior ao registrado em 2014, tendo inclusive demonstrado queda de fevereiro para março (de 89,9 para 87,8). Novamente, a maior contração anual do volume de atividades também foi observada nos serviços de valor, com variação negativa de 11,7%.

Após leve alta em março, a inflação anual de serviços voltou a cair, chegando a 4,9% em abril, um pouco acima do valor do IPCA-geral (4,1%). Por grupo de atividade, não houve diferença significativa: a inflação de serviços tradicionais chegou a 4,93% e a dos serviços modernos, 4,97%.

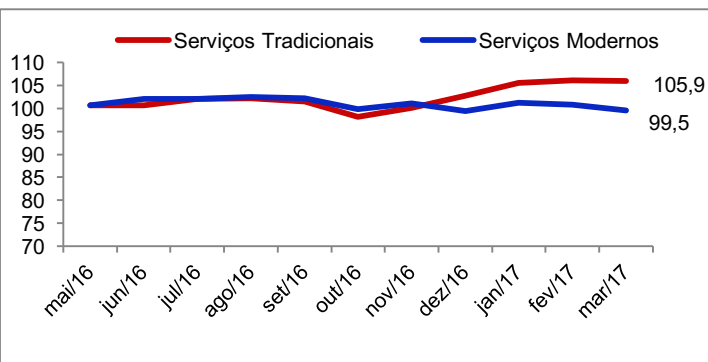
Após um mês negativo, o setor de serviços voltou a apresentar saldo de empregos positivo em abril (32,2 mil vagas). Esse é o melhor resultado do setor desde março de 2015. O saldo positivo se deu em todas as classificações do setor, mas foi especialmente alto nos segmentos de custo (30,4 mil), tradicionais (29,7 mil), voltados pro consumo final (25,9 mil) e os “*traditional services*” da classificação da OCDE (29,7 mil).

Índice de Receita Nominal (c/ ajuste sazonal) (2014=100)

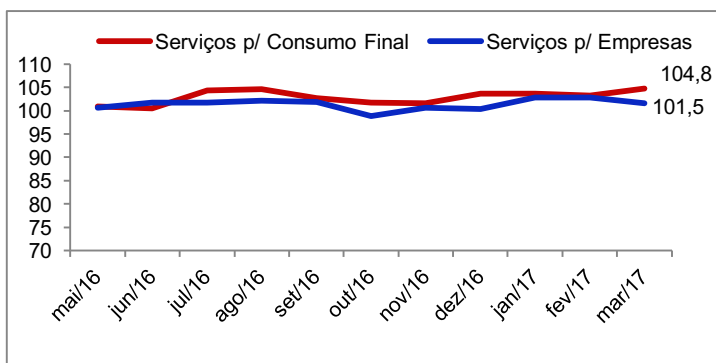
Classificação por Função



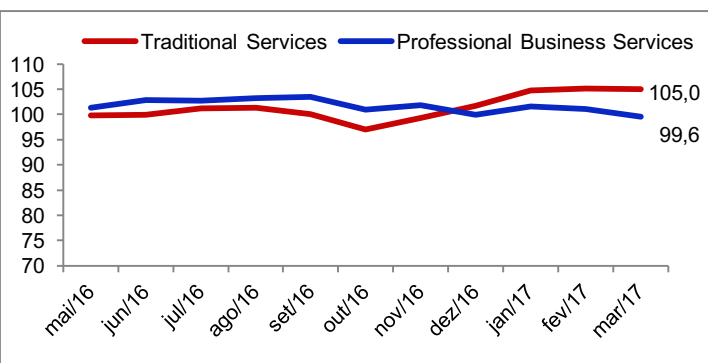
Classificação por Padrão Tecnológico



Classificação por Destino

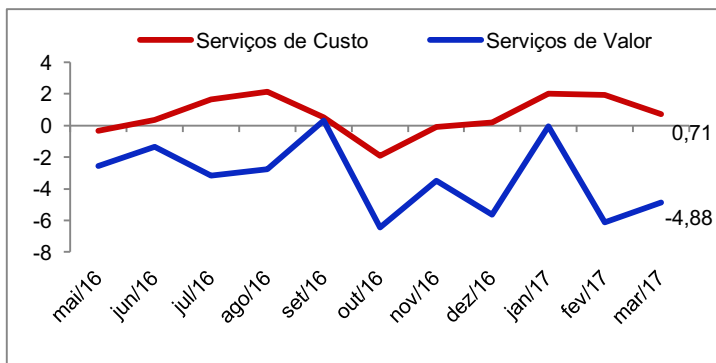


Classificação da OCDE

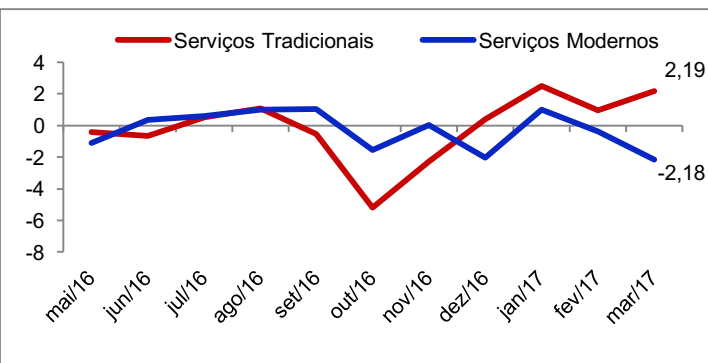


Variação da Receita Nominal Acumulada (c/ ajuste sazonal) em 12 Meses (em %)

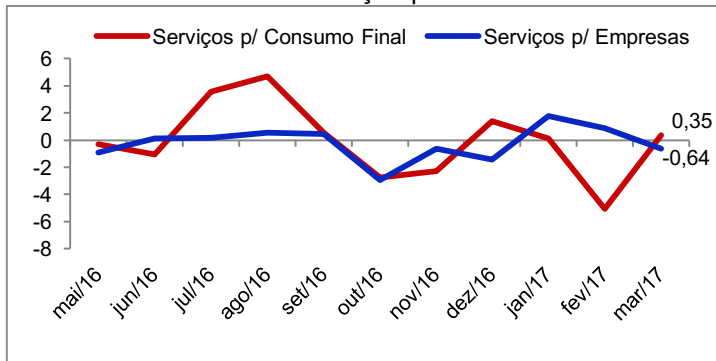
Classificação por Função



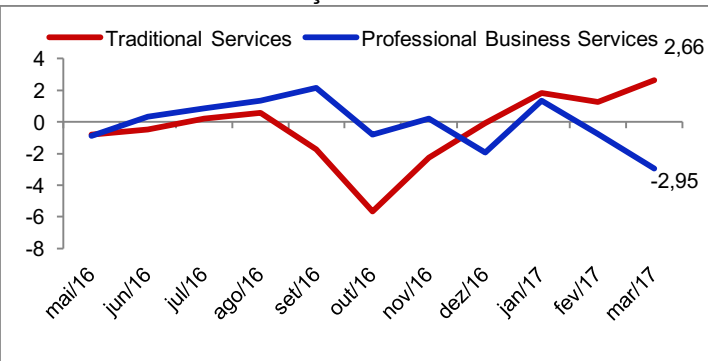
Classificação por Padrão Tecnológico



Classificação por Destino

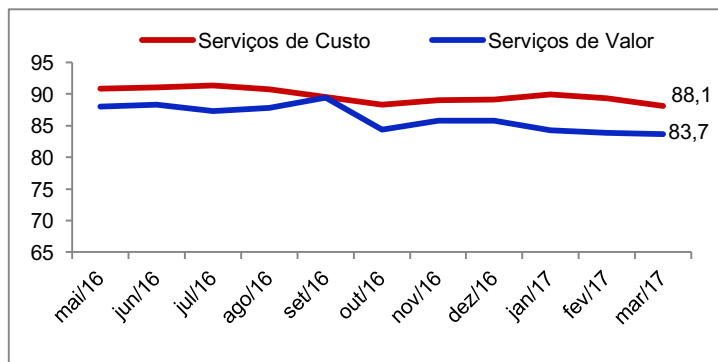


Classificação da OCDE

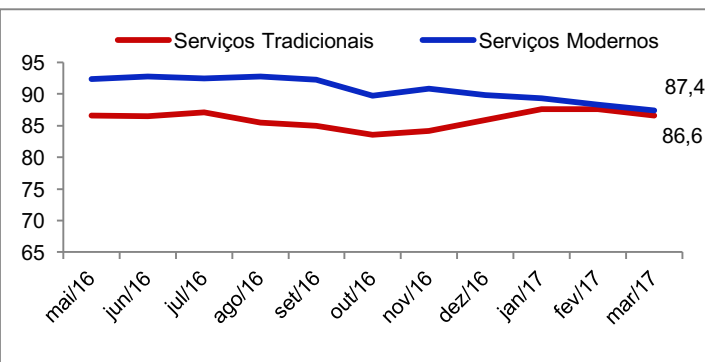


Índice de Volume (c/ ajuste sazonal) (2014=100)

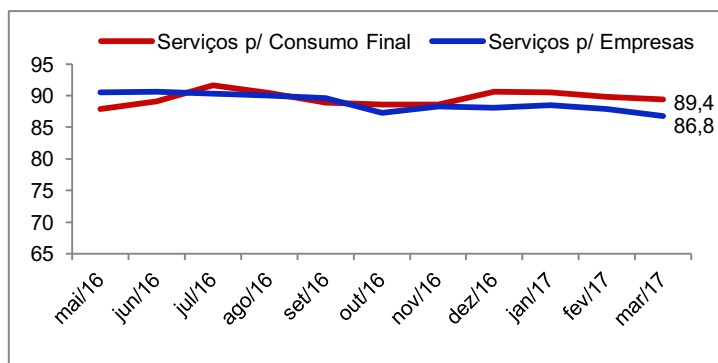
Classificação por Função



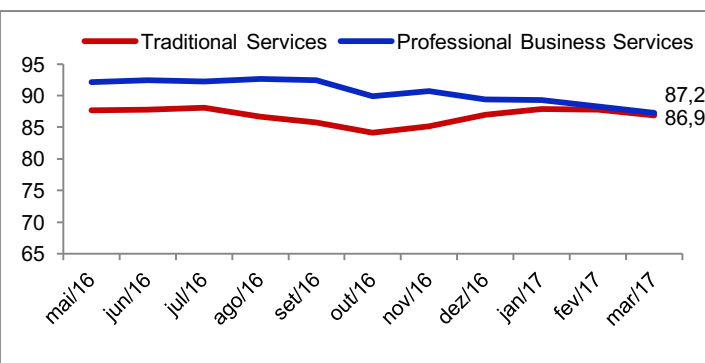
Classificação por Padrão Tecnológico



Classificação por Destino

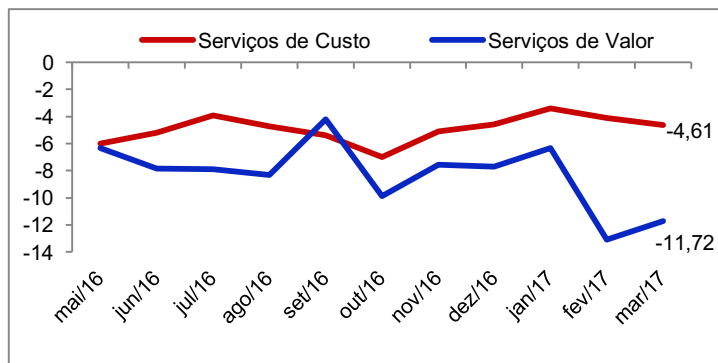


Classificação da OCDE

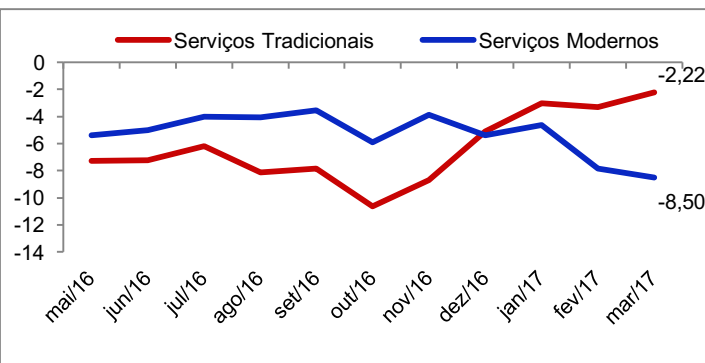


Varição do Volume Acumulada em 12 Meses (em %)

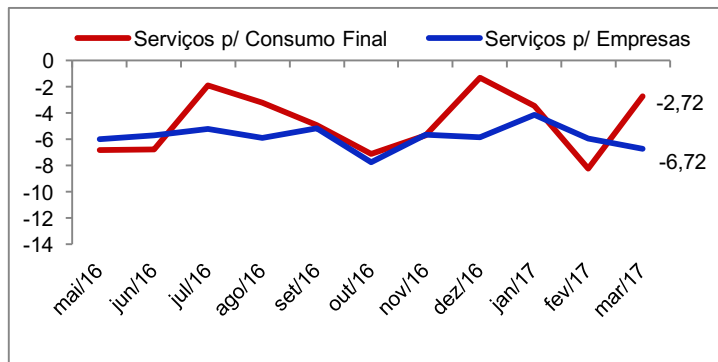
Classificação por Função



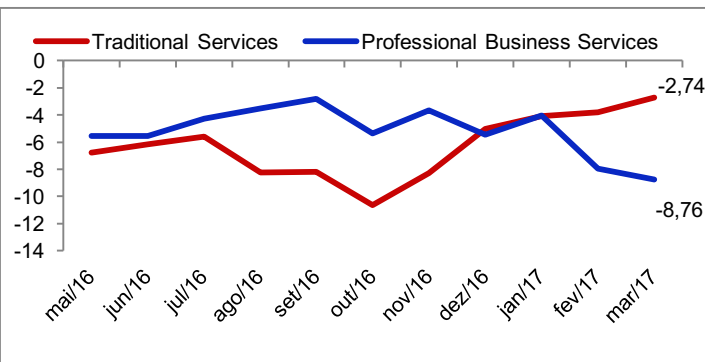
Classificação por Padrão Tecnológico



Classificação por Destino

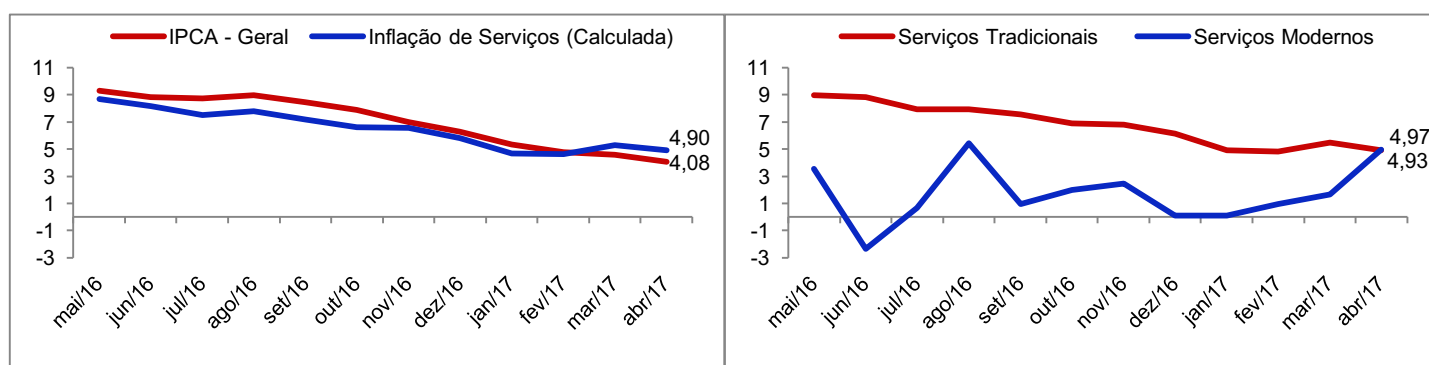


Classificação da OCDE



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração própria.

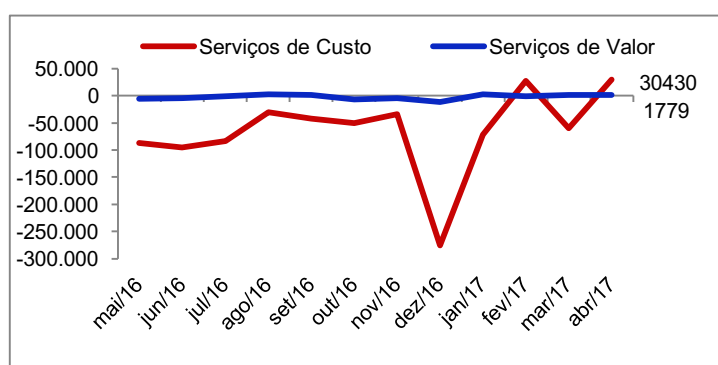
Inflação de Serviços Acumulada em 12 Meses (em %)



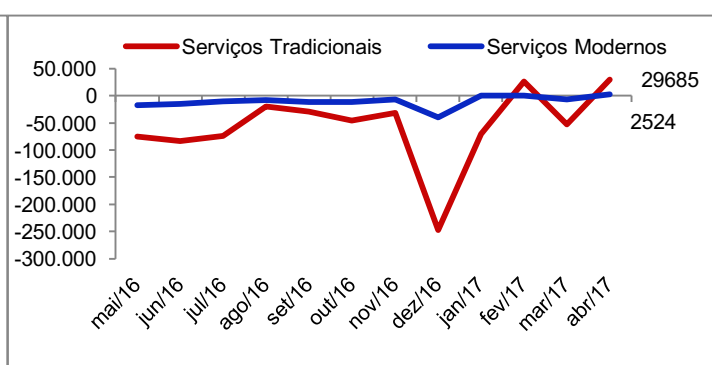
Fonte: IBGE e Banco Central. Elaboração própria.

Evolução do Saldo do Emprego em Serviços (variação do nº de empregados)

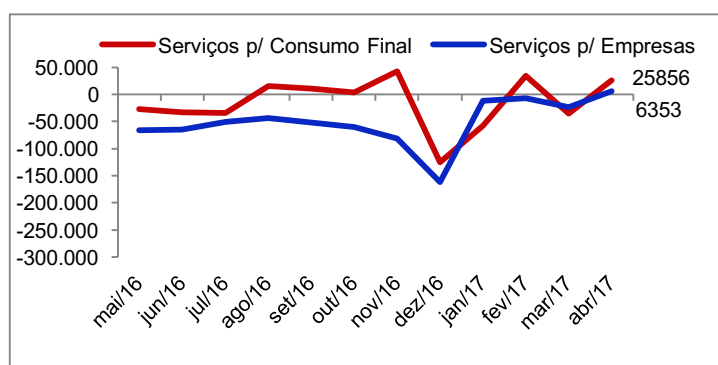
Classificação por Função



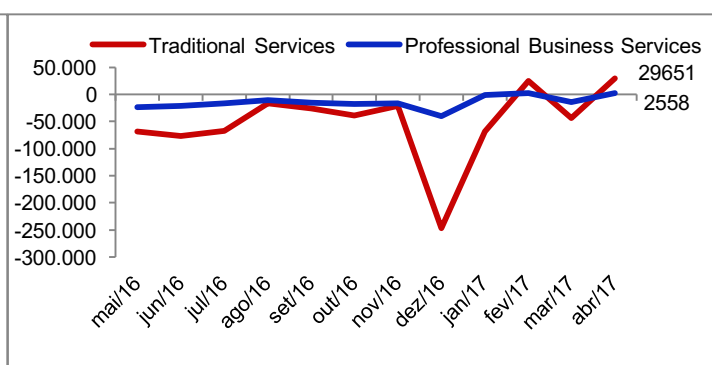
Classificação por Padrão Tecnológico



Classificação por Destino



Classificação da OCDE



Fonte: Caged/MTE. Elaboração própria.

II. Balança Comercial e Investimento Direto Estrangeiro

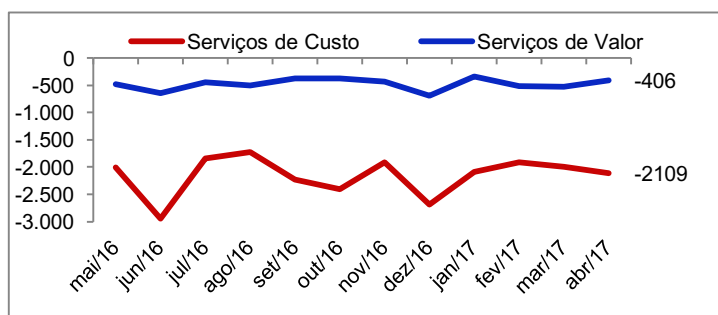
Após um aumento das exportações de serviços em março, em abril elas voltaram a cair (8%), chegando a US\$ 2,6 bi.

Com esse resultado, o déficit na balança comercial de serviços seguiu expressivo, em US\$ 2,5 bilhões, praticamente o mesmo valor de março. Os segmentos de custo e tradicionais foram os que apresentaram maior déficit (ambos de US\$2,1 bi.)

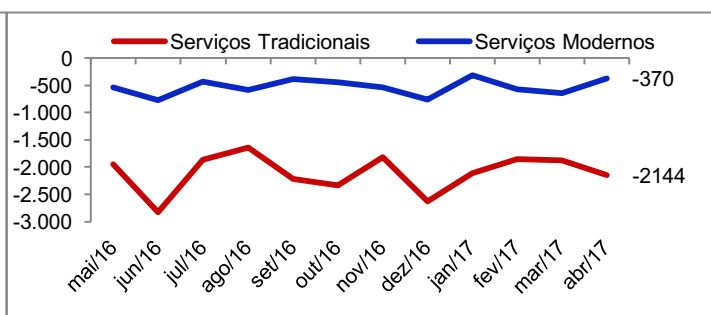
Em março, o investimento estrangeiro direto em serviços cresceu consideravelmente (182% na comparação anual) e representou 87% do total de IED no país, com a maior parte dos recursos sendo destinada para serviços de custo (US\$ 5,5 bi.) e para empresas (também US\$ 5,5 bi.). O segmento de transporte, com US\$ 3,9 bi.), foi responsável sozinho por 67% do IED do setor.

Saldo da Balança Comercial de Serviços (em US\$ milhões)

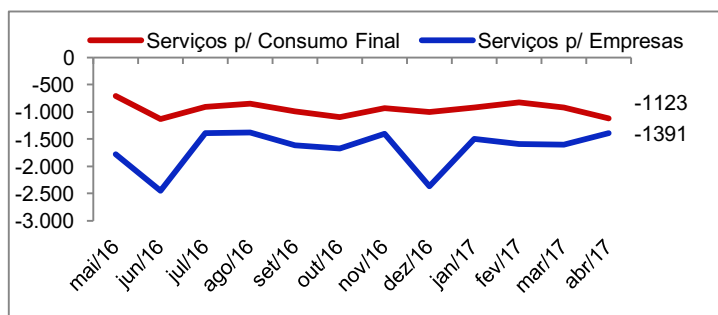
Classificação por Função



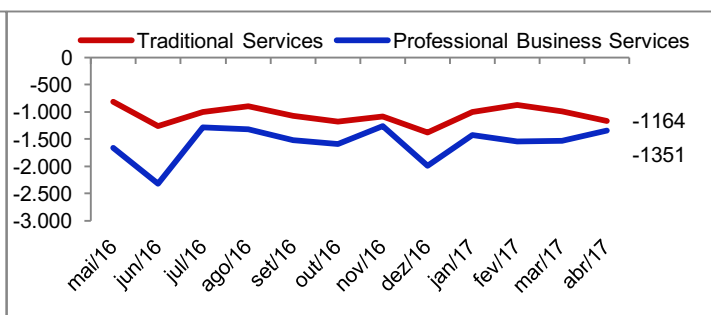
Classificação por Padrão Tecnológico



Classificação por Destino



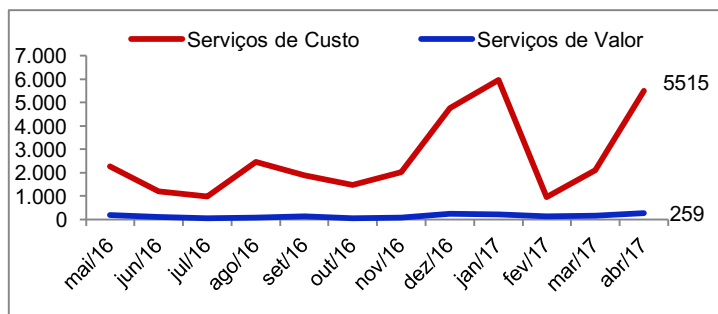
Classificação da OCDE



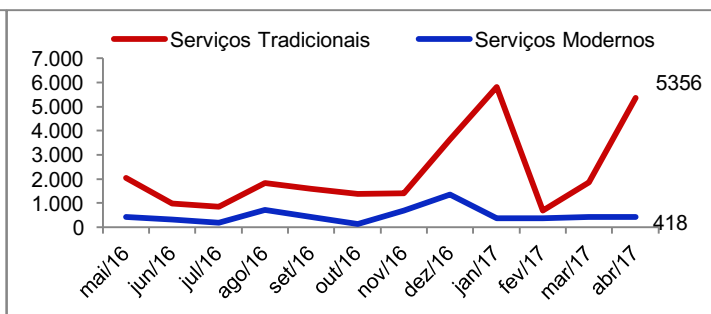
Fonte: Sistema Gerenciador de Séries Temporais/Banco Central. Elaboração própria.

Investimento Estrangeiro Direto em Serviços (Ingressos no País - em US\$ milhões)

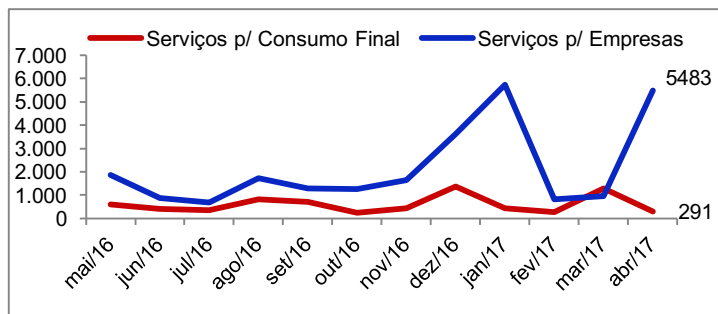
Classificação por Função



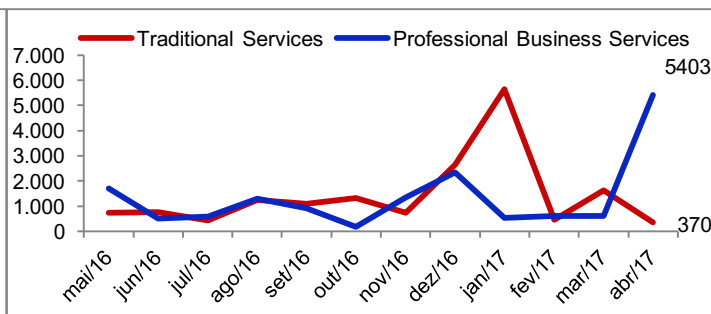
Classificação por Padrão Tecnológico



Classificação por Destino



Classificação da OCDE



Fonte: Notas Econômico-Financeira/Banco Central. Elaboração própria.

BOLETIM DE SERVIÇOS - Indicadores Mensais - Publicação do Blog Economia de Serviços. Elaboração: Rafael Moreira e Anaely Machado. Séries históricas, metodologia de classificações dos serviços e outras edições do Boletim: <http://economiadeservicos.com/boletim>. Contato: contato@economiadeservicos.com. Você também pode encontrar o Boletim de Serviços no Broadcast - Agência Estado.